



*Hibiscus siriacus* não necessitam nenhum tipo de tratamento para germinarem.

**0326 - AVALIAÇÃO DE PLANTAS DA FAMÍLIA PIPERACEAE DO HORTO DE PLANTAS MEDICINAIS DA EMBRAPA AMAZÔNIA ORIENTAL.** Rios, Michelle Soares<sup>1</sup>; Lameira, Osmar Alves<sup>2</sup>; Cordeiro, Iracema Maria Castro Coimbra<sup>3</sup>; Reis, Lana Roberta<sup>1</sup>; Menezes, Ilmarina Campos<sup>4</sup>. <sup>1</sup> Graduando Bolsista/CNPq; <sup>2</sup> Doutor/Pesquisador da Embrapa Amazônia Oriental; <sup>3</sup> Mestranda FCAP; <sup>4</sup> M.Sc/Técnica da EMBRAPA. ([mickrios@yahoo.com.br](mailto:mickrios@yahoo.com.br)).

Através do interesse pela Fitoterapia faz-se necessário o estabelecimento de coleções de plantas medicinais através da coleta, avaliação e caracterização de germoplasma, bem como, um levantamento das informações populares e identificação botânica das plantas, que permitirão o aumento do conhecimento científico e a seleção dessas espécies para os estudos fitoquímico e farmacológico. O trabalho teve como objetivo avaliar o comportamento fenológico e a determinação do screening fitoquímico de espécies da família Piperaceae no período de agosto de 1999 a dezembro de 2001. As espécies pertencem ao horto da Embrapa Amazônia Oriental e são cultivadas de acordo com o porte e a necessidade de sombreamento em canteiros de 1m<sup>2</sup> sob sombrite a 50% ou em covas de 1m<sup>2</sup> a céu aberto e em vasos em casa de vegetação. As espécies coletadas são identificadas e sob a forma de exsicata arquivadas no Herbário-IAN do Laboratório de Botânica da Embrapa Amazônia Oriental. Na avaliação das espécies estão sendo considerados os parâmetros agrônômicos específicos para cada uma delas tais como, altura de planta, peso de matéria fresca e seca da parte aérea e de raiz, floração e frutificação avaliadas diariamente, ocorrência de pragas e doenças e screening fitoquímico. No processo de propagação estão sendo utilizadas sementes, estacas caulinares ou de raízes, e quando necessário, o uso da micropropagação para as espécies com protocolos já desenvolvidos. Nos resultados obtidos foram identificadas 02 espécies: Erva de jabuti (*Piperomia pellucida*(L.) HBR e Elixir paregório (*Piper collosum* Ruiz et Pav). A floração e frutificação ocorre em todos os meses do ano na Erva de jabuti, concentrando-se nos meses de maio a junho para ambas as espécies. Não foi observado a presença de patógenos no período avaliado. As análises fitoquímicas revelaram a presença de substâncias com atividade antihipertensiva e analgésica, respectivamente, como as principais e conforme a literatura.

**0327 - HIDROPONIA: CULTIVO DE CHEIRO VERDE.** Lima, Maria Cecília Belo<sup>1</sup>; Silva, Luciana Telles<sup>2</sup>; Barbosa, Regimélia Mafra<sup>2</sup>. <sup>1</sup> Professora do Departamento de Botânica/UFAL; <sup>2</sup> Graduandas de Biologia/UFAL.

O cultivo de hortaliças pelo método Hidropônico vem se constituindo numa importante atividade do ponto de vista econômico, ambiental e social, considerando-se baixos custos de produção, reduzidos impactos ambientais com melhor aproveitamento de espaços, economia na utilização de água e benefícios sociais inerentes as atividades que permitam geração de empregos e capacitação de pessoal. Com base neste argumento foi realizado na bancada hidropônica adequada ao sistema NTF (Nutrient Film Technique) um experimento envolvendo os componentes do tempero natural do dia a dia da cozinha brasileira: salsa, coentro e cebolinha – “cheiro-verde”, pelo qual foi avaliado o comportamento de cada uma destas hortaliças através do cultivo hidropônico, com resultados satisfatórios no que se refere a estrutura de proteção e bancada de testes, adequação da solução nutritiva, morfologia da planta, bem como a durabilidade para consumo, de um produto saudável, livre de agrotóxicos.

**0328 - ATIVIDADE ANTIBACTERIANA DE *Aureliana fasciculata* VAR. *fasciculata* (SOLANACEAE).** Lafetá, R. C. A.<sup>1,4</sup>; Oliveira, I. M. C.<sup>2,4</sup>; Mattos, M. C.<sup>2,4</sup>; Benchetrit, L. C.<sup>2,4</sup>; Kaplan, M. A.C.<sup>3,4</sup>. <sup>1</sup> Biotecnologia Vegetal; <sup>2</sup> Instituto de Microbiologia Médica; <sup>3</sup> NPPN; <sup>4</sup> UFRJ.

A atividade antimicrobiana de substâncias extraídas de espécies da família Solanaceae é conhecida. O presente trabalho relata a ação de metabólitos de *Aureliana fasciculata* var. *fasciculata* sobre bactérias causadoras de patologias humanas. Caules e folhas foram extraídos separadamente em metanol e os frutos em etanol. Os extratos brutos e as partições dos mesmos em hexano, diclorometano, acetato de etila e butanol foram enviados para a avaliação da atividade antibacteriana realizada utilizando o método de difusão em meio sólido. Discos de papel de filtro contendo quantidades definidas de extratos e partições (50mg/mL e 100mg/mL) foram aplicados sobre o meio de agar Mueller-Hinten inoculado com os microorganismos testes: *Staphylococcus aureus* (ATCC25923), *Pseudomonas aeruginosa* (ATCC15422), *Streptococcus pyogenes* (75194) e *Escherichia coli* (ATCC25922). Após a incubação, os diâmetros dos halos de inibição de crescimento microbiano ao redor de cada disco foram medidos. As amostras inibiram as bactérias *S. aureus* e *S. pyogenes*. O melhor efeito observado foi com extratos etanólicos de frutos sobre *S. pyogenes*, com formação de 25mm de halo nas duas concentrações testadas, sobre *S. aureus* o halo medido foi de 10mm. O extrato metanólico de folhas atuou sobre *S. aureus* levando à formação de halos de 11mm e sobre *S. pyogenes* formando halos de 15mm, nas duas concentrações. A partição hexânica teve efeito inibitório sobre *S. aureus* na concentração de 100mg/mL com halo de 13mm e sobre *S. pyogenes* obteve-se halo de 10-13mm nas duas concentrações. A partição diclorometânica inibiu o crescimento de *S. aureus* com a formação de 12mm de halo e de *S. pyogenes* com 14-17mm de halo, nas duas concentrações, respectivamente. As partições em acetato de etila e butanol, na concentração de 50mg/mL, inibiram *S. pyogenes* com 11 e 9mm de halo, respectivamente. (CAPES, CNPq).

**0329 - PRODUTORES PRIMÁRIOS DA LAGUNA DA JANSEN, SÃO LUÍS – MA.** Azevedo, Andrea Christina Gomes<sup>1</sup>; Barros Lima, Wellington Alexandre<sup>2</sup>; Chagas, Gabriela Rodrigues<sup>2</sup>; Gutiez, Angelo Andrade<sup>2</sup>; Macá, João Vitor<sup>2</sup>; Mendonça-Neto, Acrísio de Souza<sup>2</sup>; Pestana, Ana Cléa Feitosa<sup>2</sup>; Silva, Flávia Helena Cabral<sup>2</sup>; Sousa, Mariana Cavaignac Alves<sup>2</sup>. <sup>1</sup> Professora do Centro Universitário do Maranhão (UniCEUMA); <sup>2</sup> Alunos do UniCEUMA. ([andreacazevedo@bol.com.br](mailto:andreacazevedo@bol.com.br)).

A Laguna da Jansen é um corpo d'água costeiro de origem antrópica criada na década de 70. No ano de 2001, passou por um processo de urbanização e sua área original de 196 hectares foi reduzida para cerca de 144 hectares. Inserida em uma área urbanizada situa-se na porção ocidental da Ilha de São Luís – MA, entre as coordenadas de 2°30'04''S e 44°18'12''W. Apresenta ligação com o mar que é feita através de três canais de drenagem recebendo água salgada durante a preamar, além da água doce proveniente das chuvas durante o período chuvoso. A salinidade da laguna variou de 25 a 31ups, temperatura da água de 27 a 29°C, pH de 7,9 a 8,3 e oxigênio dissolvido de 5,2 a 6,8mg/L. O objetivo deste trabalho foi realizar um levantamento dos produtores primários da área estudada. Foram feitas amostragens biológicas dos fotossintetizantes com a finalidade de verificar a composição do fitoplâncton, perifiton, macroalgas e biomassa das macrófitas. Realizaram-se coletas antes (1998) e depois (2002) do processo de urbanização local. Atualmente foram identificadas 23 espécies do fitoplâncton, sendo 20 diatomáceas e 3 cianobactérias, contra 12 espécies presentes antes da urbanização. As microalgas mais frequentes no fitoplâncton foram *Chaetoceros affinis*, *C. curvisetus* e